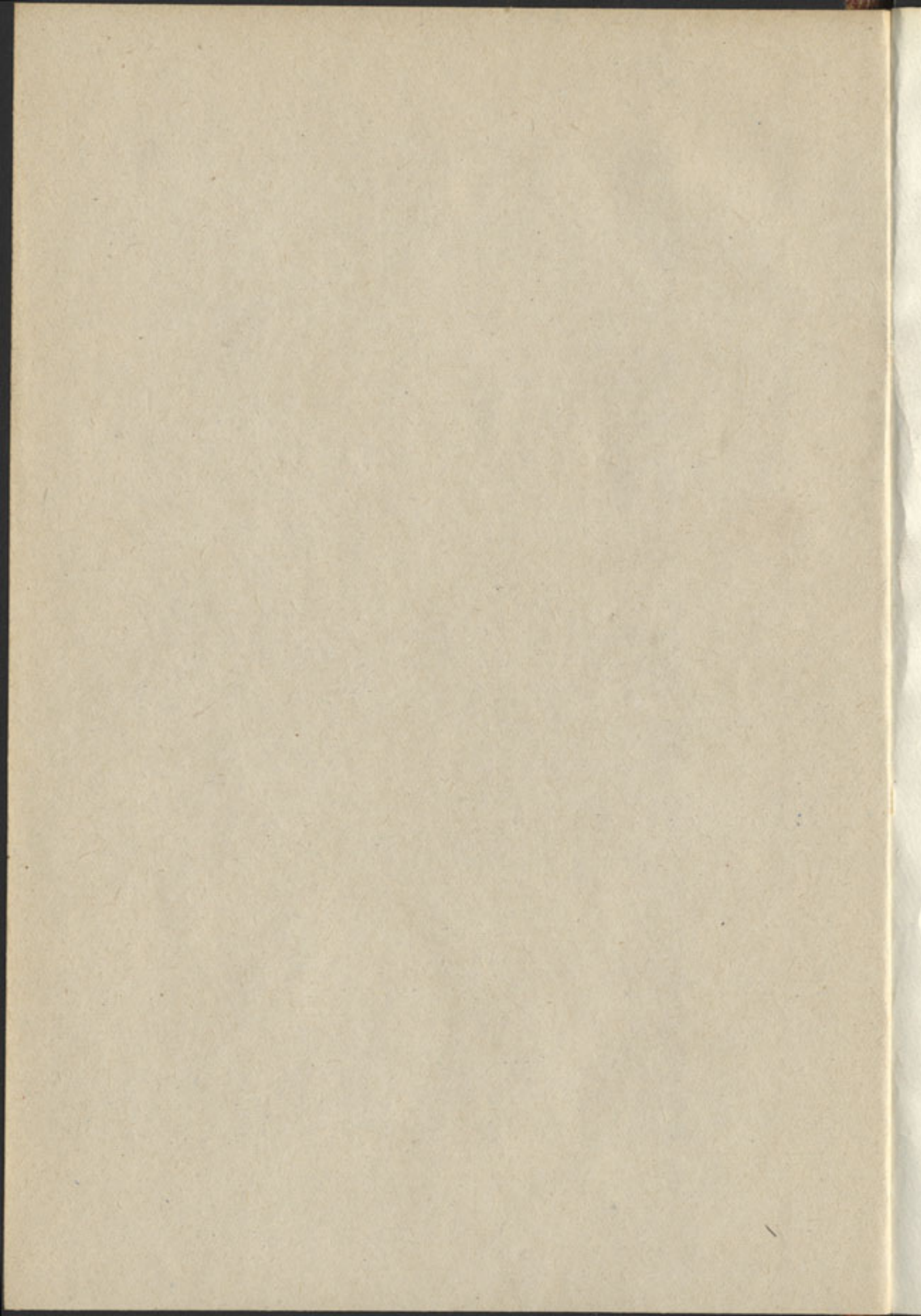




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 9
Tab. 15
Nº 15







S E R M A M

PREGADO NO

AVTO DA FE,

QUE SE CELEBROV NA CIDADE DE
Lisboa, em 8. de Agosto de 1683.

PELO ILLVSTRISSIMO SENHOR BISPO,

FREY MANOEL PEREYRA,

da Ordem dos Prégadores, Secretario de Estado, do Conselho de
S. Magestade, & do Géral do Santo Officio, & Deputado
da Junta dos Tres Estados, &c.

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo, & Excellentissimo Senhor

D. VERISSIMO DE LANCASTRO,

Arcebispo, & Inquisidor Géral dos Reynos, & Senho-
rios de Portugal, do Conselho de Estado de S. Ma-
gestade, & seu Similher da Cortina, &c.



LISBOA.

Na Officina de MIGVEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1683.



ILLVSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR.



Ereceo este Cõvento de Bemfica, que V. Illustrissima fiasse delle o dar à luz & noticia de todos este grande Sermão, que prègou no Auto da Fé, celebrado em vito de Agosto deste presente Anno, o Illustrissimo Senhor Bispo Secretario. E conhecendo, que não necessita de Mecenas, para que o apadrinhe contra a malevolencia critica dos detractores Zoilos (pois basta o nome de seu Autor para o defender) faz conveniencia do que foi dita sua ; valendose delle para desempenho das dividas, em que se reconhece a Vossa Illustrissima, não só pelo titulo commum de ser de Dominicos, tão obrigados sempre às honras, com que de Vossa Illustrissima se vem favorecidos, mas ainda pela especial razão de ser o sempre grande, & veneravel Padre Mestre Frey Ioão de Vasconcellos, Tio de Vossa Illustrissima: O que sobre o edificar com o exemplo raro de sua inculpavel vida, o reedificou com o aceyo, & grandeza, que nelle se ostenta. E supposto não vè o Mundo provado o seu agradecimento em publicas, & notorias demonstraçoens (por não possuir morto a quem lograra vivo) na pessoa de Vossa Illustrissima quer agora com este limitado obsequio mostrarse agradecido.

Neste Convento, Senhor, tem Vossa Illustrissima tão grande
A ij parte,

parte, como he o Palacio da Capella, que o Illustrissimo Senhor In-
quisidor Géral Dom Francisco de Castro edificou nelle para seu, &
de seus nobilissimos descendentes illustre Mausoléo, dedicando-o
aos Illustrissimos Senhores Inquisidores Géraes, que lhe fossem
succedendo. E se se buscar a origem, que teve, achar-se-ha, que he
todo de Vossa Illustrissima, pois o erigio desde os primeiros funda-
mentos outro Inquisidor Géral, que o foi de toda Hespanha, o Pa-
dre Mestre Frey Vicente de Lisboa, Confessor, & Prégador do Se-
nhor Rey Dom Ioão o Primeiro. Sendo pois este Convento nam só
em parte, mas ainda em todo de Vossa Illustrissima, devedor esta-
va a Vossa Illustrissima deste reconhecimento. He verdade offe-
rece, o que ha recebido. Mas como este Sermão he hum Rio cau-
daloso de Erudições sagradas, bem he que tenha a propriedade
dos Rios, indo buscar por parte deste Convento as mãos de Vossa
Illustrissima, donde lhe veyo à mão. Alem de que imita nisto ao
Santo Profeta, & Rey David, que para mostrarse agradecido a
Deos, quando disse no Psalmo 115. Quid retribuam Domino?
se resolveo a lhe offerecer o mesmo Caliz, que recebêra delle: Ca-
licem salutaris accipiam. Assim David com aquelle Caliz: Af-
sim este Convento com este Sermão; pedindo a Deos prospere, & di-
late a vida a Vossa Illustrissima para Credito do Tribunal da Fé,
& Assilo de todos.

Bejão a mão a Vossa Illustrissima seus
Capellaes, & devotos Oradores,

O Prior, & mais Religiosos do Convento de Bemfica.



IPSI ME PROVOCaverunt in eo qui non erat Deus, & irritaverunt in vanitatibus suis: & ego provocabo eos in eo qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos.

Deuteronomij 32. v. 21. & seqq.



AOS Ceos, & à terra chamava Moyses em testemunho do que em nome de Deos profetizava a seu Povo: *Audite Cæli quæ loquor, audiat terra verba oris mei*: dezejava ou vintes, nos quaes frutificasse a sua doutrina, assim como o orvalho, & a chuva distilão, & correm para fertilizar a terra: *Concresecat ut pluvia doctrina mea, fluat ut ros eloquium meum*: Doutrina efficaz, & fructifera; porque havia de tratar da materia mais alta, qual era o conhecimento, & o culto do verdadeiro Deos: *Date magnificentiam Deo nostro. Dei perfecta sunt opera*. A fidelidade de suas promeſſas, a infalibilidade de suas palavras, a perfeição, justiça, & rectidão de suas obras, & o castigo justamente executado em hum Povo tam fordidamente perverso, que fez teima de ser ás promeſſas incredulo, ás palavras furdo, & ás obras ingrato: *Deus fidelis, & absque ulla iniquitate justus, & rectus. Peccaverunt ei, & non filij ejus in sordibus.*

Este he o Exordio da ultima pratica, que fez Moyses ao Povo Hebréo, que governára quarenta annos pelo Deserto: & como estava já à vista da terra de Promissaõ, figura expressa da Ley da Graça, dada por Christo nosso Senhor, verdadei

ro Messias, havendonos livrado com sua morte do cativeiro do Demonio, como lã aos Israelitas com o sangue do Cordeiro, do cativeiro do Egipto, illustrado Moyses com o espirito divino profetizou a vista da figura, o que lhes havia de succeder em o tempo da realidade: & em vozes altas, que o ouvisse o Ceo, & a Terra (em que se incluem todas as creaturas) por testemunhas; lhes declarou a satisfação, que neste tempo [que he o que corre da vinda de Christo nosso Senhor até o fim do Mundo) havia de tomar o Ceo, & a Terra de sua malicia, da sua teima, & da sua locura.

E para que conhecessem, que deste tempo fallava antecedentemente às palavras do Thema [em que Deos he o que falla] lhes declarou tambem esta circumstancia; porque offendidos seus divinos olhos das abominaçoens desta gente, disse, que retiraria a vista, que esconderia o rosto na consideração do que havião de obrar neste tempo: *Et ait, Abscondam faciem meam ab eis, & considerabo novissima illorum.* Palavras que são sinonimas com as do Capitulo antecedente: *Occurrent vobis mala in extremo tempore, quando feceritis malum in conspectu Domini, ut irritetis eum per opera manuum vestrarum.* E o extremo tempo, o tempo novissimo, he o que corre desde a vinda de Christo Senhor nosso; porque no sentir de todas as Escrituras, da vinda de Christo Messias verdadeiro se começa a contar a ultima idade do Mundo.

O que não podem negar os mesmos Rabbinos; porque Rabbi Moyses Gerundense, principal Mestre, & Principe de toda a sua Synagoga, explicando as palavras que Iacob disse aos filhos quando morria: *Congregamini, ut annuntiem quae venturae sunt vobis in diebus novissimis:* expoem assim: *Dies isti novissimi sunt dies Regis Messiach.* E esta opinião seguem todos os Hebréos. E todas as vezes que a Escritura sagrada usa desta fraze de dias, & tempo novissimo, se entende do tempo do Messias, que para nosso remedio havia de vir na ultima idade do Mundo.

Neste pois ultimo tempo, nesta ultima idade do Mundo

reti-

Genes. 49.
v. 1.
Rabbi
Moyfes
Gerunden-
sis ad. hac
verba.

retirou Deos os olhos da Synagoga; porque a Synagoga se fez indigna de ser vista, & esse Povo, cujos Nazarenos eraõ mais candidos que a neve: *Candidiores Nazaræi ejus nive*: se tornã-
 rão mais que os carvoens escuros, & denegridos: *Denigrata est super carbones facies eorum*. De tal modo, que não são capazes de ser conhecidos, & nem ainda de se lhe porem os olhos: *Et non sunt cogniti in plateis*. E porque? Ouvi a Deos a causa: *Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus, & irritaverunt in vanitatibus suis*. Estes me provocáraõ em me não reconhecerem por Deos, & me irritáraõ em suas vaidades; provocáraõ me negandome o ser divino, & irritáraõ me na superstição affectada do maior erro; & eu em satisfação de minha justiça, em castigo de sua culpa, em abominação de sua cegueira, *Provocabo eos in eo qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos*. Eu os reduzirei a estado de não serem Povo, & os farei reputar por gente fatua, & sem juizo. Esta he toda a vossa culpa; esta toda a vossa pena. Vede agora como se verificou a palavra divina.

Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus. Esta queixa, que Deos faz deste Povo, esta culpa maior, pela qual lhe ameaça o maior castigo, foi o não conhecerem a Christo nosso Senhor por verdadeiro Deos, & verdadeiro Messias. Nam pòdem os seus mesmos Rabbinos negar esta verdade; porque os que querem, que estas palavras se entendão a respeito da Idolatria, que cometeo o Povo, adorando a hum Bezerra no Monte Horeb, quando caminhavão pelo Deferto, encontrão manifestamente as mesmas palavras do Texto; porque depois dessa culpa, que Moyfes castigou logo, lhes deu a posse da terra de Promissão, & tiveram todas as felicidades depois della, forão Povo, forão Reyno, forão Imperio, & muito mais do que antes o havião sido.

Menos se pòdem entender as palavras em ordem à Idolatria do tempo de El Rey Ieroboam, do qual diz a Escritura, *3. Reg. 14. Qui peccare fecit Israel: le- vantando os Idolos em Betel para divertir o Povo de hirado-*

rar ao Deos verdadeiro no Templo de Ierusalem; porque no
 sentir dos mesmos Rabbinos por esta Idolatria, em que cõti-
 nuarão os Israelitas, & pela morte dos Profetas em tempo de
 El Rey Acab padecerão o cativeiro de Babylonia, que durou
 setenta annos, depois dos quaes tornarão a ser Povo, tornáram
 a ter Templo, & ainda que sem o Titulo Regio, tiverão Do-
 minio, & Governo proprio até a morte de Christo. Depois da
 morte de Iesu Christo verdadeiro Messias perderão o Tem-
 plo, perderão o Reyno, perderão até o presente o ser de Po-
 vo: *In eo qui non est populus.* Logo este castigo, de que fallão
 estas palavras, foi por aquelle maior erro, de não conhece-
 rem por verdadeiro Deos a Iesu Christo: *In eo qui non erat
 Deus.* E por esta deducção chegáram a confessar alguns Rab-
 binos, entre os quaes foi Iosepho de Bello Iudaico, que
 Deos os castigava pela morte injusta, que haviam dado a Chri-
 sto, a quem o mesmo Iosepho chamou Homem Iusto, & Pro-
 feta Santo.

Do que com evidencia se argumenta contra este Povo:
 Nam podia Deos castigar este Povo pela morte de Christo,
 se Christo nam fora Deos verdadeiro: antes se Christo nam
 fora Deos, devia Deos premiar este Povo, porque matáram a
 Christo; porque Christo nosso Senhor pregava, & ensinava
 claramente, que era Filho de Deos, & se o não fora, peccára o
 maior peccado contra Deos em se fazer Deos: Logo, se co-
 mo elles diziaõ, o matavaõ por se fazer Filho de Deos: *Quia
 Filium Dei se fecit:* justamente o matavam, se elle o nam fos-
 se; & tam longe de merecerem castigo, que eram dignos de
 premio. Seguese logo com evidencia, que se nam podem ne-
 gar, que Deos os castiga por aquella morte, foi aquella mor-
 te a mais injusta; porque era a doutrina de Christo a mais ver-
 dadeira. Se este em comparaçam de todos os que recebêram
 pelas Idolatrias he o maior castigo; foi sem duvida aquelle o
 maior peccado; pois o nam podia haver maior, que não co-
 nhecerem a Iesu Christo por Deos, & maior que todas as Ido-
 latrias, o matarem ao verdadeiro Filho de Deos: *In eo qui non
 erat Deus.*

Para

Iosephus
 de Bello
 Iudaico.

Ex Evan-
 gelio Ioh-
 nis 19. v.

7.

Para fugirem da efficacia, & da evidencia desta razão, recorrem a outro erro igualmente pernicioso, que he dizer, que se nam faz boa deducção da Divindade para o Messiado; porque o Messias, que esperão, nam ha de ser Deos, fenão puro homem, sujeito como os demais homens ás miserias, & pensoens humanas: Viciando com esta intelligencia as Escrituras Sagradas, que todas clamão, que o Messias ha de ser verdadeiro homem, & verdadeiro Deos. Verdadeiro Deos pela geração eterna, pela qual he Filho natural do Pay Eterno: *Deum Ex Sym- de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero.* Verdadei- ro Homem pela geração temporal, pela qual he Filho de hũa Virgem pura: *Ex Maria Virgine, & Homo factus est.* E esta verdade, que a Fé Catholica cré, & ensina, he a que os Profetas escrevéraõ, a que as Escrituras preconizárão. E para prova della eu me nam hey de valer de Textos, nem de Lugares, que ignorantemente nam admittem, nem menos de Escri- tores, & Doutores, que maliciosamente nam seguem: Com os seus mesmos Mestres, com os seus mesmos Rabbinos lhe hey de mostrar aos olhos os seus enganos.

Clarissimo entre muitos he o Texto do Profeta Ieremias no Capitulo trinta & hum: *Revertere virgo Israel, revertere... Jerem. 31* *filia vaga; quia creavit Dominus novum super terram: F. E. v. 21. & MINA CIRCUMDABIT VIRVM.* Torna atrás Synagoga errada, torna atrás filha vagabunda, torna, que caminhas a hum precipicio, & te precipitas sem remedio, torna, porque creou Deos na terra huma novidade: Huma Mulher ha de ro- dear [isto he literalmente conceber] hum Varão: Novidade disse com grande mysterio, para mostrar, que esta Mulher ha- via de ser Virgem; porque fó era maravilha, & novidade, que huma Mulher sendo Virgem concebesse. E explicando este lugar Rabbi Iddi Talmudista, entre os Hebréos de grande au- thoridade, cõmentando este mesmo Texto do Profeta: *Fa- mina circumdabit virum:* diz: *Vir iste est Rex Messiach, de quo David Propheta vaticinatus est: Filius meus es tu, ego hodie ge- nui te.* Este Varão [diz o Rabbino] de que neste lugar falla o

Rabbi Id- di citat ab Episc. Ca- thariensi Cap. 1. §. Ad hanc veritatē.

Profeta David, he o Rey Messias, do qual David profetizou, & entendeu aquellas palavras do Psalmo segundo, ditas pelo Pay Eterno: *Tu es meu Filho de mim procedido, & gerado.* Vêse logo pela doutrina dos seus mesmos Rabbinos, em que crem, como nós em os Evangelhos, que o Messias prometido havia de ser, como foy, & he, verdadeiro Homem: *Super terram firmam circumdabit virum:* & verdadeiro Deos: *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Palavras que sem controversia se entendem da geração eterna: E assim, se esperam Messias, que nam seja Deos, nam esperam o Messias, que os Profetas prometêraõ, que as Escrituras profetizáraõ, & propriamente provocaõ a Deos; porque esperam Messias, que não he Deos: *Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus.*

Provocárão a Deos com esta maior culpa, depois que não recebêrão a Christo nosso Senhor por verdadeiro Deos, & verdadeiro Messias prometido na Ley; porque até a vinda de Christo Senhor nosso os Iudeos crião em Deos; depois da vinda de Christo os Iudeos, que observam a Ley de Moyses, nam crem em Deos: & assim dos Judeos, que observam a Ley de Moyses neste tempo, se entendem formalmente as palavras do Thema: *Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus;* porque os Iudeos deste tempo o primeiro que negam he o Mysterio da Santissima Trindade, & quem nam cre em Deos Trino, & Vno, nam cre em Deos verdadeiro; porque Deos, que nam he Vno, & Trino, nam he Deos.

Em que Deos credes, os que professais a Ley de Moyses? Direis, que credes no Deos de Israel, em que créraõ vossos maiores, Abraham, Isaac, & Jacob, que são os ascendentes, de que vos gloriais, & são os Patriarchas, de que Deos quiz especialmente chamar-se Deos: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.* Pois se vós nam credes no Mysterio da Santissima Trindade, nam credes no Deos, em que créraõ vossos Pays, Abraham, Isaac, & Jacob; porque a estes tres Patriarchas, como a primeiras Bazes, em que Deos fundou a Fé no Mundo, & como a primeiros Progenitores do Povo He-

Exodi 3.
v. 14. &
15.

He-

Hebréo, & como a fundamentaes raizes de todo o culto do verdadeiro Deos revelou o mesmo Deos o primeiro, & principal myfterio da Fé, que he o da Santissima Trindade, que elles crerão, adorárão, & confessárão; & Moyfes, em quem vós credes, o escreveo expressamente para vossa doutrina, & para confusão da vossa cegueira.

Creo Abraham, & adorou o myfterio da Santissima Trindade. (Assim o escreveo Moyfes no Capitulo dezoito do Genesis.] Aparece Deos a Abraham: *Apparuit autem Dominus Abraham in convalle Mambre: E como lhe appareceo?* *Apparuerunt ei tres viri stantes propè eum.* Apparecerão lhe tres pessoas, & em as vendo [diz o Texto) que correo, adorou, & disse: Senhor: *Cucurrit, & adoravit in terra: Et dixit, Domine.* Erão tres, *Tres viri,* & adorando disse, Senhor; que he hum só? Não vedes claramente, que adorou o myfterio da Santissima Trindade? Tres Pessoas, *Tres viri,* huma só Essencia, hum só Deos, & hum só Senhor, *Domine;* porque ainda que o Pay he Deos, & Senhor, o Filho he Deos, & Senhor, & o Espirito Santo he Deos, & Senhor, nam são tres Deoses, nem tres Senhores, mas hum só Deos, & hum só Senhor: *Et tamen non tres Dij: sed unus est Deus. Et tamen non tres Domini: sed unus est Dominus.* Myfterio que Abraham alli reconheceo, confessou, & adorou. E se vós nam credes no myfterio da Santissima Trindade, nem fois filhos de Abraham, nem credes no Deos, em que creo Abraham.

Creo Isaac, & adorou o myfterio da Santissima Trindade: & assim o escreveo Moyfes no Capitulo vinte & dous do Genesis, em que refere o sacrificio. Manda Deos a Abraham, que sacrifique o filho Isaac; ao imporlhe o preceito, declarou tres particularidades na pessoa de Isaac: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis, Isaac:* para este effeito fello caminhar tres dias para o Monte Moria: levou tres circunstancias necessarias para o sacrificio, que forão a espada, a lenha, & o fogo: *Et cepit Abraham ligna, & posuit super Isaac: ipse vero portabat in manibus suis ignem, & gladium.* E para que taõ re-

Genes. 18.
v. 1. &
seqq.

Ex Symb.
S. Athan.

Genesis
22. v. 2.

petido este numero ternario? Disseo Santo Thomás explican-
 do o Texto: *Ut in hac opere multipliciter mysterium Trinitatis*
præsignaretur. Todas estas circunstancias eraõ revelações do
 mysterio da Santissima Trindade. *Tolle filium tuum*, aqui se
 designa a Pessoa do Pay pelo correlativo; porque nam ha fi-
 lho sem pay; *Unigenitum*: a Pessoa do Filho, que nam só na
 geração eterna, mas na temporal he *Unigenito*: *Quem diligis*,
 a Pessoa do Espirito Santo, que he o Amor mutuo do Pay, &
 do Filho. Tres dias; porque para chegar Abraham àquelle
 Monte, que era o assento de Deos, & onde se lhe havia de
 edificar o Templo, em que havia de ser adorado (como di-
 zem os vossos Rabbinos) & se chamava o Monte da Luz
 [conforme o Texto Hebréo] *In terram lucidam*, havia Abra-
 ham de ter luz de tres cousas, que naquelle Monte significa-
 vam as tres Pessoas: *Quia ibi erat Oraculum Dei, Lex, & Spiritus.*
Oraculum Dei, este he o Pay, que falla: *Semel locutus est*
Deus. *Lex*, a Ley que he a doutrina. Este he o Filho, que en-
 sina: *Dedi eum Ducem, ac Præceptorem gentibus.* *Et Spiritus*,
 este he o Espirito Santo, que ilustra. Tres circunstancias. A
 espada significa o poder, que atribuimos ao Pay: *Patrem Om-*
nipotentem. A lenha, esta he a Cruz, insignia, & brazão do Fi-
 lho: *Videbunt signum Filij hominis.* Fogo, este he o Espirito
 Santo, que he o fogo do Amor Divino: *Fons vivus, ignis, cha-*
ritas. E este he o mysterio, que Isaac naquelle Monte reco-
 nheceo, confessou, & adorou. E se vós nam credes neste my-
 sterio, nam credes no Deos, em que creo vosso Pay Isaac.

Creo Jacob, & adorou o mysterio da Santissima Trinda-
 de: & assim o escreveo Moyses no Capitulo vinteito do Ge-
 nesis. E nam o poderão negar os vossos Rabbinos. [confor-
 me a exposição com que elles mesmos explicaõ este Capitu-
 lo.] Caminhava Jacob para Mesopotamia, anoitecelhe em o
 caminho, toma das pedras do lugar, para reclinar a cabeça:
Tulit de lapidibus, qui jacebant: descança, & vê em sonhos hu-
 ma escada, que descia do Ceo à terra, & ao mesmo Deos no to-
 po della. Acorda, & querendo edificar hum Altar, em que
 ado-

D. Thom.
in Coment.
Genesis.

D. Thom.
in eodem
loco.

Genes. 28.
v. 5.

Ibid. v.
11.

adorasse a Deos, reconhecendo aquelle beneficio, toma das pedras, em que descancara; mas diz o Texto, que tomou huma só pedra: *Surgens ergo Iacob manè, tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo.* Quando quiz descancar, poz pedras debaixo da cabeça, & quando acordou, & quiz edificar o Altar, diz que era huma só pedra? Dizem os mesmos Hebréos na sua Glossa citada pelo Bispo Catariense, que tres foram as pedras, de que Iacob fez cabeceira, & que acordando achou das tres feita hũa só: *Tres enim fuerunt lapides, quos Iacob supposuit capiti suo, & manè excitatus à somno ipsorum trium unione factum unum tantum lapidem invenit.* Se os mesmos Rabbinos confessão, que desta maneira se entende o Texto: *Tulit de lapidibus, tulit lapidem:* Como podem negar, que Iacob alli viu, & adorou o mysterio da Santissima Trindade, tres pedras, & huma só pedra: tres Pessoas, & huma só Essencia? E quiz Deos com esta visão mostrar a Iacob, como a Pay dos Patriarchas, de que procederaõ as Tribus, que constituirão o Povo Hebréo, que Deos Trino, & Vno era o Deos verdadeiro, que se lhe revelára naquella visão mysteriosa, & consequentemente, que nam crem em Deos verdadeiro os que negão este mysterio, que Iacob alli reconheceo, & adorou. E se vòs o negais, nam credes no Deos de Israel, em que crerão vossos Pays: & consequentemente vòs sois os que provocais a Deos no que nam he Deos; porque nam credes em Deos: *Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus.*

E agora entèderemos claramète o mysterio, q̄ tem as palavras, q̄ Moyfes disse immediatamente antes das do Thema & veremos como falla literalmente dos Iudeos deste ultimo tempo, que corre da vinda de Christo nosso Senhor, verdadeiro Deos, & verdadeiro Messias: *Generatio enim perversa est, & infideles filij ipsi me provocaverunt, &c.* A geraçam (diz Moyfes em nome de Deos.) A geraçam he perversa, mas os filhos infieis: E porque nam falla dos Pays, & dos Filhos do mesmo modo? Porque nam dá a huns, & a outros o mesmo titulo? Porque lhes nam nota igualmente o mesmo delicto? Porque

Ib. v. 18.

Paulus Brutus Episcop. Cathariensis lib. contra Iudeos 6.

2.

Deuteron. 32. v. 5.

os Pays peccavão contra a Ley, os Filhos errão contra a Fé. Chamou Moyses em nome de Deos aos que sahirão de Egypto, aos que caminharão pelo Deserto, aos que entrarão na terra da Promissão, perversos: *Generatio perversa est*; porque estes peccavam, mas crião; & se tal vez idolatravão, depois de castigados reconheciam o seu erro, crião na Ley, que naquelle tempo era boa, & verdadeira; mas cada dia peccavão contra ella, & por isso perversos; mas os filhos nam só peccão contra a Ley, que hoje he verdadeira, & santa, mas não crem nella, & isto he fer infieis: *Et infideles filij*. Aquelles peccavam contra Deos, mas criam em Deos: estes nam conhecem a Deos, nem crem em Deos: *Ipsi me provocaverunt in eo qui non erat Deus*.

Et irritaverunt in vanitatibus suis. E me irritarão, diz Deos, com as suas vaidades: palavras que mostram bem, que se nam podem entender formalmente, senam depois da vinda de Christo nosso Senhor, verdadeiro Messias, que he o tempo em que acabou a Ley de Moyses. Porque, quaes são as vaidades, de que Deos se queixa? São as ceremonias Judaicas, que todas depois da morte de Christo são vaãs, & aerias: *In superstitionibus suis*, leo a versão de Sanctes Pagnino, conforme o Texto Hebréo; porque todos os Iudeos deste tempo, todos os que neste tempo observam a Ley de Moyses, todos os que seguem os preceitos do Talmud, que fazem as ceremonias nelle prescriptas, que rezam as oraçoens por elle compostas, são vaãos, aerios, & supersticiosos.

Vejamolo expressamente no Profeta Isaias, fallando em nome de Deos a este Povo no Capitulo primeiro: *Ne offeratis ultra sacrificium frustra. Neomeniam, & Sabbathum, & festivitates alias non feram. Et cum extenderit manus vestras, avertam oculos meos à vobis*. Não me offereçais [diz Deos] sacrificio de balde, & vaãmente. A Neomenia, a observancia do Sabbado, & outras vossas festas me aborrecem. Quando estenderes as mãos para as vossas oraçoens, retirarey os olhos de vós, & dellas. Quando se ouviraõ da boca de Deos estas

pro-

Oleaster
ad hunc
locum.

Isaie 6. 1.
v. 13 &
seqq.

proposiçens? Nam quer Deos o seu culto? Despreza, & aborrece o obsequio, que lhe he devido? He impossivel; porque seria contradizerse a sy mesmo: & assim nam podem negar os ludeos, que este Texto se nam pôde entender do tempo, em que o Profeta escrevia, nem do tempo, em que a Ley de Moyses durava; porque nam podia Deos chamar vãos aos seus preceitos, nem frustaneo o exercicio delles, nem supersticiosos os sacrificios, oraçoens, & jejuns, que a Ley dispunha, que os Profetas inculcavaõ, & que as Escrituras persuadiaõ: antes eraõ estas as acçoens, com que o Povo divertia a ira de Deos, & com que o aplacava: He necessario logo, que se entenda que fallou do tempo, em que já aquellas ceremonias nam subsistiaõ, em que já a Ley, que as mandava, nam tinha vigor, & força, em que já o que antes fora obediencia, & culto, era superstiçaõ, & erro; & que fallou claramente o Profeta do tempo da Ley da Graça, dada pelo verdadeiro Messias, Christo Iesu, em que cessou a figura, que eram aquelles sacrificios, de que já Deos se não agrada, senão sómente do verdadeiro sacrificio, que ensina David no Psalmo quarenta & nove, que todo no sentir dos mesmos Rabbinos se entende do Messias: *Immola Deo sacrificium laudis: & redde Altissimo* *Psalm.*
vota tua: Que he o culto que nos ensina a Ley de Iesu Christo, que professamos; reprovando as vaidades, & superstiçoens, com que esta gente se deixa enganar dos seus Rabbinos: *Et irruerunt in vanitatibus suis.* *49. v. 14.*

In vanitatibus, in superstitionibus. Mormente que nestas vaidades, & nestas superstiçoens nam tem esta gente desculpa algũa [ainda caso negado que a tivera na observancia da Ley] porque elles nam fazem o que a Ley mandava, senam o que a sua superstiçam, a sua ignorancia, & a sua malicia inventa. Dizeime? Sendo hum dos vossos erros (que contra toda a verdade das Escrituras vos ensinam os vossos Rabbinos) que o Messias nam ha de dar nova Ley; porque se nam pôde mudar a Ley huma vez dada por Deos: Nam a mudaraõ os vossos Talmudistas? E nam só elles, mas cada hum de vòs a muda
da

da cada dia com ceremonias, que a mesma Ley nam só nam manda, mas nem sonha? Isto he mais claro que a luz do dia. O vosso Talmud, em que tanto confiais, & que taó tenazmente seguis, nam he contrario em tudo, nam só à Ley Escrita, dada por Deos a Moyfes, mas ainda à Ley Natural? Porque os mais dos preceitos dos vossos Talmudistas, são explicaçoens contraditorias às mesmas palavras da Ley, & aos seus verdadeiros sentidos, & intelligencias, os mais delles contra a Ley Natural, que nam refiro; porque não são para referir as obscenidades, que vos approvão, os homicidios, que vos inculcão, os enganos, & modos de roubar, que vos ensinão. Isto mandava, ou sonhava a Ley? Isto mais que superstiçoens, & vaidades, são abominaçoens contra as Leys: *Et irritaverunt in vanitatibus suis.*

In vanitatibus suis. Vaidades disse propriamente o Profeta; porque a principal vaidade he a esperança. Que cousa mais vaã, mais futil, & mais aerea, que esperar o Messias contra todo o fundamento da esperança? Os vossos Rabbinos vos dizem, que o espereis, & os mesmos Rabbinos chamão vaós aos fundamentos, com que o esperais. Os Talmudistas, em que credes, vos fomentão a esperança, & elles mesmos lhe chamão vaã, aerea, & supersticiosa. Iactão se de peritos nas Escrituras, para vos enganarem, & convencidos com a clareza, que nellas se acha, da vinda do Messias, o que nam podem negar, procurão de o confundir. Assim o entendeo hum dos mais Doutos Rabbinos do Talmud, chamado Rabbi Animovolvens, que perguntado pelos vossos Mestres, & seus sequazes, que entendia da vinda do Messias, disse, formaes palavras: *Vanum est, atque inane Messiach à Iudæis ulterius expectari.* Vede como este Rabbino naquella palavra, *Vanum*, entendeo o que Deos disse naquella palavra *In vanitatibus*. E que o Rabbino assim o dissesse, o refere o Livro para vós de maior authoridade, que he o que em Hebréo se intitula *Sinbedringazit*, na distincção que tem por titulo *Hellet*. Vãa chamação à esperança desta gente os seus mesmos Mestres já naquella

Lib. Sinbedringazit distinct. Hellet.

Lib. Sinbedringazit distinct. Hellet.

quelle tempo, como lhe chamarião hoje, se chegassem a conhecer a verdade?

São tão pertinazes nesta vã esperança, que para acredita-la differão muitos, que já o Messias viera; mas que tambem esperava. Esta vaidade, & superstição podéra eu attribuir a effeito das ultimas palavras do Thema: *Et in gente Stulta irritabo illos*; porque bem considerada esta opiniao, não ha maior fatuidade, nem maior locura.

Refere o Douto Bispo Catariense, que tantas vezes, & com tanta gloria disputou com os Judeos, & os convenceo, que não podendo elles negar a verdade das Escrituras, com as quaes se prova ser já vindo o Messias, deraõ a entender, que tinham hum segredo escondido, & hum mysterio oculto, com que podiaõ responder ao mais forte argumento: & era que o Messias já era vindo; mas que estava oculto, & retirado além dos Montes Caspios, que são nos fins da Armenia maior, esperando o mandado de Deos, para sahir a livrar do cativeiro aos Filhos de Israel. Outros dos mesmos Rabbinos, dos quaes esta reposta pareceo estulticia, como era; disseraõ, que já era vindo, mas que por particular mysterio andava pelo Mundo incognito, & desprezado, até ter licença de Deos para libertar o Povo. Vede a supersticiosa vaidade desta gente: *Et irriterunt in vanitatibus suis*: que por não ceder da teima, em que tem dado, dão em absurdos, & despropósitos, que são materia de riso. Dizey? Se sabeis, que anda pelo Mundo pobre, & desprezado, esperando vòs rico, & poderoso, tão pouco o amais, que lhe não acudis? E se he já vindo, & está nos Montes Caspios retirado, & vòs vagos, & aborrecidos per todo o Mundo, tão pouco vos ama, que vos não remedeia? Que faz? Dorme?

Deve de ser o Messias, que esperais, como o Idolo de Baal, que vossos Pays adoravão no tempo d' El Rey Acab, a cujos Profetas falsos disse o Santo Profeta Elias diante de todo o Povo, que para conhecerem qual era o verdadeiro Deos, fizessem elles, & elle os seus sacrificios: & naquelle sacrificio,

Episcop.
Cathari-
ensis ubi
supra.

em que descesse o fogo do Ceo, se reconheceria a verdade, que havião de seguir, & o Deos, que havião de adorar. Aparelhárão os sacrificios, & começárão os Profetas de Baal a clamar: *Baal exaudi nos.* E estiverão assim clamando quasi todo o dia, sem ninguem os ouvir. E o Santo Profeta Elias zombava delles, dizendo: *Clamate voce maiore: Deus enim est, & forsitan loquitur, aut certè dormit.* Clamay mais alto, que por ventura dorme. Assim deve de ser o Messias, que está nos Montes Caspios, que tanto esperais, & tanto clamais por elle, deve de dormir, que vos não ouve; & o certo he, que dormirá *in secula seculorum.* Mas o Deos verdadeiro não dorme, vé muito bem a vossa cegueira, a vossa malicia, & a vossa culpa, com que estais irritando a sua ira: *Et irritaverunt in vanitatibus suis.*

Outra vaidade vereis neste Auto confundida, & castigada, a qual no gremio da Igreja he a que mais irrita a ira de Deos, que he o fingimento, & a hypocrisia, cuja origem, & fundamento he a vaidade, & a vaã gloria.

O Santo Profeta Daniel declarou por innocente a Susanna, que o Povo Judaico accusava por peccadora. E a authoridade, que Deos cõmunica aos Ministros de sua Fé, semelhante à profecia, que he à que São Paulo chama *Discretio Spirituum*, declara hoje por hypocrita a outra Susanna, que com vaidades, & fingimentos quiz que a tivessem por Santa.

Ficis, he muy necessario este advertimento: Quem he Santo, não se canoniza a sy mesmo: Quem logra favores do Ceo, não os publica, antes com elles mais se humilha, & mais se oculta. Este exemplo deixaráõ todos os verdadeiros Santos no Mundo; porque os favores de Deos caem sobre hũa humildade muy rara, sobre huma vida muy austera, sobre huma virtude muy heroyca: & ainda assim padecerão os Santos muito, primeiro que podessem dizer cabalmente com S. Paulo, *Nostra autem conversatio in Caelis est.* E haveis vós de crer, & haveis de applaudir, & haveis de vos deixar enganar de huma mulherzinha, dizendo ignorantemente, que o Minino Iesu

3. Reg 18.
v. 26.

Daniel. c.
13. v. 45.
& seqq.

1. ad Cor.
inth. 12.
v. 10.

Ad Phil.
lipenses
3. v. 20.

fulhe falla, que a Virgem Santissima abraça, que a Gloria de Deos se lhe manifesta: E isto com tres colchoens na cama?

Veneray a Virtude, segui a Virtude, excitai a Virtude; mas com os applausos nam façais danno à simplicidade, crede que ha no Mundo Servos, & Servas de Deos, & que por elles sustenta Deos o Mundo; mas não creais ligeiramente no que muitas vezes he superstição, & vaidade: *Et irritaverunt in vanitatibus suis.*

Et ego provocabo eos in eo qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos. Esta he a vossa pena. Provocame este Povo, diz Deos, em me não conhecer por Deos, eu o reduzirei a estado, que não seja Povo, & que seja ludibrio de todo o Mundo. Isto estais experimentando depois da morte de Christo Senhor nosso, Messias verdadeiro; nem tendes Reyno, nem tendes domicilio, nem tendes assento, nem tendes governo, que seja proprio, andais vagos, & dispersos por todo o Mundo?

Dizem; por isso esperamos o nosso Messias, que elle nos ha de reedificar o Templo, restituir a Cidade de Ierusalem, cabeça do nosso Reyno, restaurar todo o nosso Dominio, & fazernos respeitados em todo o Mundo. Hora vejamos como vivem enganados.

Atè o tempo d'ElRey Salamão não teve este Povo Templo, em que adorasse a Deos: andava a Arca do Testamento por casas particulares dos Sacerdotes, aonde hia o Povo fazer os seus sacrificios, & offerecer os seus votos. Mandou Deos a Salamão, que lhe edificasse casa. Fabricou aquelle sumptuoso Templo, que depois destruiu, & poz por terra Nabuzardan, Capitão General d'ElRey de Syria, levando cativo o Povo para Babylonia. Tornado o Povo do cativeiro, manda Deos reedificar o Templo por Zorobabel, Principe zeloso, & esforçado. E como testificação os mesmos Rabbinos, foy tão differente a obra, & tão inferior à primeira, que da mesma Escritura constão as lagrimas, & lamentações, com que o edifi-

cavão, vendo que não podia competir, nem ainda igualar ao primeiro, que Salamaão edificára, & Nabuzardan destruíra.

Para que nam desmayassem, & para que nam desistissem, manda Deos ao Profeta Aggéo a confortallos, & animallos, dizendo: *Et nunc confortare Zorobabel: confortare omnis populus terræ. Adhuc modicum: & implebo domum istam gloriâ. Magna erit gloria domus istius novissimæ plusquam primæ.* Confortaivos (diz o Profeta em nome de Deos) que em pouco tempo hey de encher esta casa de gloria: & ha de ser maior a gloria desta segunda casa, do que foi a da primeira.

Maior gloria, como pôde ser? Os mesmos Rabbinos no Talmud no Livro de Xoma, & no Livro Sinhedringazit, confessão, que o primeiro Templo teve excellencias, que não teve o segundo: teve a Arca do Testamento, que o segundo nam teve: teve maior riqueza, teve maior duração, & teve outra prerogativa, que até o tempo, em que foi destruido, não foi profanado, como o foi o segundo no tempo dos Macabeos por El Rey Antiocho, muito antes de ser totalmente destruido pelo Emperador Vespasiano: Como logo diz Deos, que será maior a gloria do segundo Templo, havendo sido o primeiro tanto mais rico, & tanto mais gloriozo? Deu a razão o mesmo Profeta: *Et veniet desideratus cunctis Gentibus: & implebo domum istam gloriâ.* Virã o dezejado das Gentes: & encherẽ esta Casa de gloria. Este dezejado, os mesmos Hebréos confessão, que he o Messias: & assim o explicou o

Rabbi Aquiba: *Et veniet desideratus: & veniet Messias.* E esta foi a gloria maior, a prerogativa mais excellente, & mais sublime, entrar o verdadeiro Messias naquelle segundo Templo, no qual o presentou Minino a gloriosissima Virgem Maria sua Mãy: no qual disputou, pregou, & ensinou. E esta gloria excede a todas as excellencias do primeiro Templo, edificado por Salamaão, por ser maior sem duvida a gloria, de que entrasse, & estivesse neste Templo Deos verdadeiro, havendo estado só a figura de Deos no outro: & o que excede a realidade à figura, excede a gloria do segundo Tem-

Aggæi c.
2. v. 5. &
seqq.

Ex Libris
Talmudistarum.

Rabbi A-
quiba ad
hunc locum.

Templo à do primeiro.

Com que evidentemente se conhece, que o Messias verdadeiro havia de entrar no Templo, conforme a profecia de Malachias: *Et statim veniet ad Templum sanctum suum Dominator, quem vos queritis.* E nenhum dos Iudeos nega, que estas palavras se entendem do Messias, como as explicou o seu Rabbi Salamão: *Dominator iste est Rex Messiach, filius David.* Logo se os Iudeos esperaõ ainda Messias, esperaõ sem duvida terceiro Templo; porque nem pòdem negar, que o segundo está totalmente destruido; nem menos, que o Messias ha de entrar no Templo: E esperar terceiro Templo he ignorancia sem desculpa; porque terceiro Templo he fabula, he engano, he mentira. E por estas mesmas palavras o diz a Escritura Sagrada.

Ouçamos ao Profeta Ieremias, fallando com esta gente em o Capitulo setimo: *Nolite confidere in verbis mendacij, dicentes, Templum Domini, Templum Domini, Templum Domini est.* Não vos confieis, diz o Profeta, em palavras mentirofas, dizendo, Templo de Deos, Templo de Deos, Templo de Deos he. Chama o Profeta palavras mentirofas, o dizerem os Iudeos tres vezes, Templo de Deos? Podião dizer huma, & duas vezes Templo de Deos, & a terceira não? Era mentira na sua boca a terceira repetição de Templo de Deos? Sim. Fallava o Profeta com aquelles, que entravão pelas portas do Têplo para adorarê a Deos: *Audite verbũ Domini, qui ingredimini per portas has, ut adoretis Dominum:* Como dizendo: agora q̄ vindes adorar a Deos neste Templo, podeis dizer Têplo de Deos; & depois na edificação do segũdo Têplo poderis dizer, Têplo de Deos; mas terceira vez Têplo de Deos, he mêtira na vossa boca: *Nolite confidere in verbis mēdaciũ.* Não o podereis dizer terceira vez cõ verdade, porq̄ terceiro Templo he impossivel. Se he engano, fabula, mentira, que hajaõ de ter terceiro Templo, como não he fabula, mentira, & engano, que hajaõ de ter Messias novo? Que esperais, Povo enganado, se nem haveis de ter Templo, nem sois, nem haveis de

de ser Povo? *Et ego provocabo eos in eo qui non est populus.*

Que esta gente não haja de ser Povo, porque não só o Templo, mas nem ainda a Cidade de Jerusaleem, nem o Reyno Iudaico haja de ser restituído, ou tornar a seu antigo estado, he verdade infalivel, & clara nas Escrituras: & assim não tem que esperar Messias, que lhes haja de fazer este beneficio; porque não tem que esperar Templo, Cidade, Reyno, nem ser de Povo.

Claramente lho denuncia o Profeta Amós no Capitulo quinto: *Domus Israel cecidit, & non adjiciet, ut resurgat. Virgo Israel projecta est, non est qui suscitet eam.* Não he necessario cõmentar, basta construir estas palavras: A casa de Israel, diz Deus pelo Profeta, a casa de Israel cahio, & não tornará a levantar-se; o Povo de Israel foi derribado, não haverá quem o resuscite. Literalmente fallando nam se pôde entender este lugar da primeira destruição da Cidade de Jerusaleem; porque passados os setenta annos do cativo de Babylonia, foi o Templo, & a Cidade restituída. Logo necessariamente se ha de entender da segunda destruição depois da morte de Christo nosso Senhor; porque os Iudeos nam podem negar [salvo se disserem que o Profeta os enganou] que ha de haver hum a destruição de Templo, & Cidade sem esperança de que se reedifique, & se recupere: *Et non adjiciet, ut resurgat.*

Dirão que o Messias, que esperaõ, lhes ha de reedificar o Templo, lhes ha de restituir a Cidade, & os ha de constituir em hum estado mais felice, & depois poderá verificarse o que diz o Profeta em outra destruição, que pelo tempo adiante succeda. Este subterfugio he ridiculo; porque tem duas contradicoens manifestas, que se o Messias, que esperaõ os ha de restituir ao seu estado, & depois poderá ser outra vez destruido, nam são perpetuas, nem duraveis as felicidades, que terão com a sua vinda (como crem constantemente) supposto que depois della hão de perder Templo, & Cidade para sempre. E nesta supposição pouco lhes aproveitará o seu Messias, ou lhe será necessario depois d'elle esperarem outro; para que

que lhes restitua o que depois delle haõ de perder de novo: E então farão hum processo infinito de Messias, até que chegue a destruição profetizada por Amõs, que ha de ser perpetua, & sem esperança, de que se restitua. E este he muito maior absurdo, que o de negarem agora, que o estado, em que estão, he o de que falla o Profeta, & que por nam receberem a Iesu Christo nosso Senhor por verdadeiro Deos, & verdadeiro Messias, nam tem Templo, nam tem Reyno, nam tem Domicilio, nem saõ Povo, nem o serão até o fim do Mundo: *Et ego provocabo eos in eo qui non est populus.*

Et in gente stulta irritabo illos. A experiencia deu a intelligencia mais propria a estas ultimas palavras do Thema. Mysteriosissima vingança tomou a Iustiza Divina do Povo Hebréo, em o reduzir a estado, que fosse reputado por louco; porque o erro desta Nação perversa em nam conhecer a Iesu Christo por Deos, & Messias verdadeiro, foi cegueira: *Cæci sunt, & duces cæcorum*: foi ignorancia: *Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloriæ crucifixissent*: foi malicia: *Genimina viperarum*: foi obstinaçam, & teima: *Et in peccato vestro moriemini*: foi ingratição: *Multa bona opera ostendi vobis ex Patre meo, propter quod eorum opus me lapidatis?* Mas já agora he fatuidade, he locura: *Et in gente stulta irritabo illos.* E se com loucos nam valem argumentos, direi ultimamente o que poderia convencer aos mesmos brutos. E se até qui para maior prova da verdade fallava com todo o Auditorio, agora fallo só com vosco.

Gente fatua, gente louca, quem vos engana? Quem vos enganava? Que violencia vos tem o entendimento agrilhoado no carcere da locura? Que nevoa vos offusca a luz da razão, para nam conheceres o caminho seguro da salvação de vossa Alma? He insito à natureza racional o dezejo de saber a verdade. Para este fim deu Deos aos homens a razão, & o discurso: a razão tem efficacia para convencer o entendimento: E conseguintemente nam tem entendimento, quem com a razão se nam convence. Porque criando Deos ao Homem com

vonta-

vontade livre, criou o entendimento sujeito à força da verdade: & quando a vontade teimosa, & soberbamente segue o que o entendimento nam approva, & nam dirige; este sequito nam he de racional, nem de homem. Assim vos succede, & assim em nome de Deos volo denunciou o vosso Profeta, o vosso Capitão, o vosso Legislador, & o vosso Mestre: *Et in gente stulta irruabo illos.*

Quereis dezenganarvos, de que sois loucos? Ouvi. Ha menos de vinte annos (que foi no anno de Mil seiscentos & sessenta & seis] se espalhou por Europa, que nas partes de Asia, junto à Cidade de Babylonia, andava levantado hum Iudeo, que dizia ser Messias. A esta noticia correram familias inteiras, despovoandose as Synagogas, nam só de Turquia, mas de Hollanda, & de Italia: & da de Verôna, que entre vós tem grande authoridade, & fama, foraõ muitos a buscar este Messias. (E eu sou testemunha, que naquelle tempo me achava em Roma, de haver visto as Cartas, que vieraõ de Verôna, referindo este caso.) Os que lá chegãraõ, viraõ, que o dito Messias se desvanecio com o fumo, & muitos se voltãraõ do caminho, menos envergonhados do que pedia o successo. Isto foi notorio a todo o Mundo. O que supposto, dizeime? Certo he, & todos os vossos Rabinos o confessaõ, que o tempo da vinda do Messias està profetizado, & determinado nas Escrituras Sagradas: Ou era chegado o tempo de vir o Messias, ou nam? Se naõ era chegado, como o hieis buscar por Messias prometido na Ley, antes do tempo determinado na mesma Ley? Nam era locura hir buscar o Messias, antes de ser chegado o tempo, sabendo que a sua vinda tinha tempo determinado na Escritura? Se era chegado o tempo da vinda do Messias, quédelle? Quêdo Templo, que vos edificou? Quêde a Cidade, & Reyno, que vos restituiu? Quêde a liberdade, que vos deu? Quêde as riquezas, que vos distribuio? Logo, ou os vossos Profetas vos enganãraõ, ou os vossos Rabinos, em que vos fiaes, os nam entendãraõ, ou as vossas Synagogas vos men-

mentiraõ. E huma esperança, que se nam desengana com huma experiencia taõ clara, não he esperança, he locura: *Et in gente stulta irritabo illos.*

Claro he, que os Profetas vos nam enganarão ; porque na boca de Deos nam pôde haver engano, como vos ensina a vossa mesma Ley no Capitulo vinte tres dos Numeros: *Non Num. 23. est Deus quasi homo, ut mentiatur: & vós mesmos confessais vers. 19.* com os vossos Rabbinos, que as suas profecias foram dictadas por Deos. [Provéra a Deos, que os soubereis entender, para os saberes seguir.) Logo se os Profetas vos nam podiam enganar, nam profetizaraõ elles aquelle tempo, em que hieis confiados a buscar o Messias ; porque a experiencia vos mostrou, que elle nam veyo : E nam veyo, porque já tinha vindo no tempo que elles haviam profetizado. Bem se vê logo, que esses Doutores das Synagogas, que agora hião buscar o Messias, ou se nam fundavão nas Escrituras, ou as nam entendiaõ. Se se nam fundavam nas Escrituras, procedem com vosco cõ malicia, & com engano : E se as nam entendem , como lhes dais credito ? Que maior locura, que fiarvos de quem vos mostra a experiencia, que nam entende o que vos ensina: *Et in gente stulta irritabo illos.*

Que as Escrituras determinassem precisamente o tempo da vinda do Messias , conheceraõ , & confessaraõ os vossos Rabbinos no cõmento daquelle Texto tam sabido, & tantas vezes allegado, do Profeta Daniel no Capitulo nono: *Septuaginta Hebdomadæ* (dizia o Anjo São Gabriel ao Profeta) *ab- breviatæ sunt super populum istum, & super urbem sanctam tuam, ut consummetur prævaricatio, & finem accipiat peccatum, ... & ungetur Sanctus Sanctorum: &c.* O computo das Hebdomadæ, de qualquer modo que o façais , & de qualquer modo que as conteis, ou haveis de dar em absurdos, ou haveis de confessar, que se verificou no tempo, em que para remedio do Mundo veyo o Messias verdadeiro, Christo Iesu. E vedeo cõ clareza.

Se seguís a opinião de alguns dos vossos Rabbinos, que

cada Hebdomada contém Cem annos; dais em dous absurdos manifestos: Hum, que ainda agora haviéis de ter Templo, ainda agora haviéis de ter Sacrificio, ainda agora havia de persistir a Cidade de Ierusalem, sem ser destruida. O que consta do mesmo Texto. Porque neste numero de annos em cada Hebdomada, ainda nam são passadas, nem passarão daqui a muito tempo, as que o Profeta conta para a destruição de Ierusalem; por quanto se cada Hebdomada contém Cem annos, contém as setenta Hebdomadas, Sete mil annos. De que procede outro absurdo ridiculo. Porque se as começais a contar da destruição do primeiro Templo, como querem os vossos Talmudistas no *Livro de Ordine Mundi*, & vòlo ensinou o vosso Rabbi Salamão, a quem todos seguis, da destruição do primeiro Templo até hoje pela vossa conta passarão, Dous mil & cem annos: Quatrocentos, & noventa da destruição do primeiro Templo até a destruição do segundo; que foi quarenta annos depois da morte de Christo, Senhor nosso. Desta destruição feita por Vespasiano, & Tito, até o presente passaram annos Mil seiscentos & dez, que juntos aos quatrocentos & noventa, fazem da destruição do primeiro Templo até o presente, Dous mil & cento. E se as Hebdomadas contém Sete mil annos, tendes ainda que esperar quasi Sinco mil annos. Hora vede, loticos, se não piniam dos vossos Rabbinos Talmudistas, como se vê no *Livro Sinbedringazit*, & no *Ave-nascas*, & no *Capitulo quinto*, o Mundo ha de durar so Seis mil annos, & vòs tendes ainda que esperar quasi Sinco mil annos esperais o Messias para muito depois do fim do Mundo. Isto he esperança? He locura: *Et in gente stulta irrito illos.*

Direis: Nam seguimos essa opinião, senam a de outros Rabbinos, que dizem, que cada Hebdomada contém Sincoenta annos; porque o anno quinquagesimo he nas Escrituras o anno da Remissão, & o que Deos mandava santificar, conforme o *Capitulo vintecinco do Levitico*: *Sanctificabisque annum quinquagesimum.* Bem está. Neste computo contém as Hebdomadas, Tres mil & quinhentos annos: & sendo passados

Danie.
 sup. v.
 e. m. a.
 q. v.
 Rabbi Sa-
 lomon, &
 Talmudi-
 ste lib. de
 Ordine
 Mundi.
 Sinbe-
 dringazit
 lib. Ave-
 nascas. v.

Levit. c.
 25. v. 10.

fados

fados Douis mil & cent annos de tempo que as romêças a
 contar, tendes ainda que esperar Mil & quatrocentos annos. Daniel
1.10.19.
 Pois como o heis bufcar ha menos de vinte. E ainda neste
 computo na opinião dos vossos Rabbins da duração do
 Mundo, esperais o Messias para depois della a cação. A ver-
 dade he, que depois delle acabado o vereis vos juiz tirando
 do, & magestoso, julgando, & condenando a vossa perfidia, &
 vossa teima, & a vossa locura: *Ed in gente stulta iritabo illos.*
 Certissimo he, que as Hebdomadas se computão, ou por
 dias, ou por annos; porque nunca nas Escrituras se contão
 por mezes. E ou se contem por dias, ou por annos, contem
 cada huma o numero de sete. Huma, & outra couza tendes ex-
 pressa na Escritura Sagrada: Por dias no Capitulo vinteres
 do Levitico: *Numerabis ergo ab altero die sabbathi septem Heb-* Levit. 23.
v. 15.
domadas: Por annos, no Capitulo vintefinco do mesmo Le- Levit. 25.
v. 8.
 vitico: *Numerabis quoque tibi septem Hebdomadas annorum,*
idest, septies septem. E por este computo se contão as Hebdo-
 madas de Daniel, assim entre os Catholicos, como entre os Nicol. de
Lira ad
c. 9. de
niel.
 Hebréos mais doutos. E explicando literalmente a profecia
 (sem ser necessario recorrer a exposições voluntarias, como
 faõ as dos vossos Rabbins) ella mesma ensina, quando co-
 meça o computo das Hebdomadas, & quando acaba: *Scito*
ergo (diz o Anjo a Daniel) *Scito ergo, & animadvertite: ab exitu* Danielis
9. v. 24.
sermonis ut iterum edificetur Ierusalem, usque ad Christum Du-
cem, Hebdomades septem, & Hebdomades sexaginta duae erunt.
Ab exitu sermonis, esta palavra he a que Deos havia dito pe-
 lo Profeta Ieremias da reedificação do Templo, & da Cida- Ieremias
29.
 de; porque o que Daniel então rogava, era o complemento
 daquella Profecia, por ordem a qual se começa a computar o
 numero das Hebdomadas. Nellas distinguio o Anjo as pre-
 meiras sete, & a ultima das outras sessenta & duas pela especia-
 lidade que tiverão; porque nas primeiras sete se cumprio a
 profecia da reedificação do Templo, & da Cidade; & na ul-
 tima se deu total complemento às profecias da Redempção
 do genero humano, pela morte de Christo, Messias verdadei-

Vêse expressamente nas palavras seguintes: *Confirmabit Daniel. autem pactum multis, Hebdomada una: & in dimidio Hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium*: E assi n succedeo, & se verificou; porque no complemento das sete & sessenta & duas Hebdomadas, que fazem sessenta & nove, começou Christo nosso Senhor a prègar, & ensinar a Ley Evangelica, que nas Escrituras se chama *Pactum novum*, confirmando a doutrina com seus milagres, testemunhos manifestos de seu ser divino: aos tres annos & meio de sua prègação morreo pelo genero humano, & com sua morte acabáráo os sacrificios legaes, & acabou a Ley de Moyses: *Et in dimidio Hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium*. Com que os Quatrocentos & noventa annos, que constituem as sessenta Hebdomadas, tiverão complemento na morte de Christo, & promulgação da Ley Evangelica: que tudo succedeo na ultima Hebdomada. E este he o verdadeiro sentido literal expresso nas mesmas palavras da profecia.

E esta verdade conheceo, & confessou o vosso Rabbi Moyses Egypcio, a quem chamastes o grande Prègador, escrevendo aos Iudeos, que habitavão em Africa, & tambem na Glosa sobre aquellas palavras da Lamentação de Jeremias: *Præcipitavit Dominus, nec perpercit, omnia speciosa Iacob*; porque em ambos os lugares disse, que os Rabbinos se haviaõ enganado no computo do tempo da vinda do Messias. Com que se vê claramente, que entre vós mesmos vos confundis. E se aquellas, em cujas interpretaçoens ainda hoje credes, vos enganáraõ, como podeis entender, que acertaõ os loucos, que hoje vos ensinaõ? *Et in gente stulta irritabo illos.*

Que vos ensinaõ? Que o vosso Messias ha de vir rico, & poderoso? Que vos ha de dar riquezas? E que haveis de nadar em abundancias? Ou os credes, ou os nam credes? Se os credes, nam credes as Escrituras. E se os nam credes, como esperais Messias, que vos dè riquezas? Se os credes, nam credes as Escrituras; porque todas ellas entendidas literalmente dizem, & clamão, que o Messias ha de vir pobre ensinar a humildade,

mildade, & a pobreza, & viver nella: *Ego autem mendicus sum*, Psal. 39.
 & *pauper*: Psalmo trinta & nove: *Ego autem sum pauper*, & v. 18.
dolens: Psalmo sessenta & oito: *Pauper sum Ego*, & *in labori-* Psal. 68.
bus à iuventute mea: Psalmo oitenta & sete: & Jeremias no Ca- v. 30.
 pitulo terceiro dos Threnos: *Ego vir videns paupertatem* Psal. 87.
meam. E outros muitos lugares, que os vossos mesmos Rab- Jerem. 3.
 binos explicão, & entendem do Messias. E mais claramente o Thren.
 lugar expresso do Profeta Zacharias, Capitulo oitavo: *Ecce* v. 1.
Rex tuus venit tibi iustus, & salvator: & ipse pauper. Sobre as
 quaes palavras disse o vosso Rabbi Salamão, que se nam po- Zachar.
 diam entender senam do Messias. E Rabbi Moyses, o vosso 8. v. 9.
 grande Prègador no Egypto, sobre as palavras do Genesis, Rabbi
 Capitulo quarenta & nove, *Ligans ad vineam pullum sum*, Moyses
 confessou, que nellas profetizara Jacob a pobreza do Mes- Egyp-
 sias. Se os nam credes, em que fundais as esperanças destas Gloss. su-
 futuras riquezas? Esperais contra o que entendeis; & a con- per c. 49.
 clusão he, que nam entendeis, & por isso esperais: he esperan- Genesis
 ça sem fundamento, porque he esperança sem juizo: & assim v. 11.
 nam he esperança, he locura: *Et in gente stulta irritabo illos*.
 Que Reyno, que Dominio, que Imperio esperais do vos-
 so Messias? Se o Messias prometido, ainda que seja Rey, por-
 que he Rey dos Reys, *Rex Regum*, & *Dominus Dominan-*
tium, o seu Reyno nam se vos promete nas Escrituras tempo-
 ral, senam eterno: & assim nam he Reyno deste Mundo; por-
 que nelle nem ouve, nem ha, nem ha de haver Reyno eter-
 no. Que supposto que haja Reyno temporal, que possa du-
 rar atè o fim do Mundo [assim esperamos que haja de ser o
 nosso Reyno de Portugal) com o fim do Mundo ha de ter
 fim todo o Dominio, todo o Reyno, & todo o Imperio. To-
 das as Escrituras, que fallão no Reyno do Messias, o mensu- Daniel. c.
 raõ pela eternidade, que nam tem fim: *Potestas ejus* (disse o 7. v. 14.
 Profeta Daniel) *potestas aeterna, quæ non auferetur*, & *Reg-* Idem Da-
nium ejus, quod non corrumpetur: o mesmo Profeta, *Regnũ ejus*, 3. v. 100.
Regnũ sempiternũ est. E o Profeta Isaias: *Dilatabitur ejus Im-* Isaiæ cap.
perium, & Regni ejus non erit finis. E assim nam esperais o Mes- 9. v. 7.
 sias,

fias, que a Ley vos prometeo; porque a esperança he contra a promessa. Ou o Messias, que esperais, he hum Messias, que fingis. E deste modo nam he o Messias prometido; he hum Messias sonhado, & fabricado na vossa fantasia; que sam os proprios effeitos da locura: *Et in gente stulta irritoabo illos.*

E para que o esperais? Para o crucificar, ou nam? Este Messias, que esperais, ou ha de ser crucificado pela vossa Nação, ou nam? Se o esperais para o crucificar, so gente louca pode ter semelhante esperança; porque como he possivel, que quem tem juizo possa esperar hum Messias para seu remedio, com tenção, ou certeza de que lhe ha de dar tão mau pago?

E se o esperais com a certeza de que ha de ser crucificado, como he para vós escandalo a prègação, & a doutrina da Cruz

de Christo? *Nos autem predicamus Christum crucifixum; Iuribus quidem scandalum.* Se o nam esperais crucificado, como o

esperais Messias? Porque nem vós, nem os vossos Rabbinos podem negar, que as Escrituras disserão, & profetizarão todos os tormentos, que o Messias havia de padecer. A Cruz,

em que o havieis de crucificar, *Aspicient ad me, quem confixerunt,* disse o Profeta Zacharias: E todos os tormentos separadamente declarados pelos Profetas unio Iaias no Capitulo

Zachar.
12. v. 10.

sincoenta & tres, que começa, *Domine quis credidit auditui nostro?* O qual Capitulo nam so o vosso Rabbi Moyfes Gerundense, com alguns Talmudistas, mas tambem a Paraphrasis

Isaie 53.
v. 1.

Caldaica, que entre vós tem a maior authoridade, explicam todo do Messias. Pois como nam credes que o seja, o que os

Rabbi
Moyfes
Gerund.

padeceo, se a prova de o ser he o padeceolos? Ou como o esperais Messias, senam com o animo de o crucificar? E se para

Trãslatio
Chaldaic.

isto o esperais, mais he perfidia, que esperança. E se sem isto o esperais, nam he esperança, he locura: *Et in gente stulta irritoabo illos.*

Por esta Fè de Christo Iesu crucificado deram tantos milhares de Martyres a vida: & aquella doutrina, que prègavaõ, aquella Fè, porque morrião, acreditou Deos com tão prodigiosos milagres, q a huns se ajcelhavam as feras, de outros fugiaõ

gião as chammas, e outros obedeciam todas as criaturas, & em todos se multiplicavão as maravilhas. E como os milagres sejam os testemunhos, com que Deos, ou califica a virtude, ou verifica a doutrina, succedia o mesmo no tempo da Ley Escrita, quando subsistia, & quando durava: Como se vê nos milagres, que os Profetas obráram. Digaõno as aguas do Jordão, & do Mar Roxo. Digaõno as Cidades de Jerusaleem, & de Samaria. Digaõno as fornalhas de Babylonia. E como Deos nem pôde desemparrar a verdade, nem acreditar a mentira, como he possível, que acreditando a observancia da Ley de Moyses, quando era boa, & depois que Iesu Christo deu ao Mundo a Ley da Graça, atè o dia de hoje sejam tantos os milagres, com que a acredita, & nenhum, nem hum só com que aprove a vossa crença, com que assista à vossa observancia, com que acredite a vossa doutrina? Todos os Martyres sagrados morrerão com prodigios, vós todos morreis como brutos: *Et in gente stulta irritabo illos.*

Isto assim assentado: Iulgue agora o Mundo todo, se o Tribunal sagrado da Inquisiçam nam he mais propriamête o Medico, que vos cura, para vos restituir o juizo? Quando a locura he irremediavel, faz o que o Medico, dezempara, & larga de sy o enfermo. Quando pôde ter cura, faz o que o Medico, applica o caustico. E por esta intelligencia explicáraõ os Expositores, & entenderam dos Apostolos sagrados, & dos Ministros Apostolicos, aquelle verso do Psalmo, *Nunquid mortuis facies mirabilia, aut Medici suscitabunt, & confitebuntur tibi?* Iulgue o Mundo todo, se este Tribunal sagrado nam he propriamente o sal, que Iesu Christo Senhor nosso entendeu, quando disse, *Vos estis sal terræ?* O sal preserva, cura, remedeia, mas tambem esteriliza: esteriliza a terra; mas aquella terra, que merece salgada: esteriliza, mas he quando a corrupçam nam tem cura. Remedeia, mas de que modo? Aperta, magôa, & molesta. Mas onde? Onde ha chaga. Ponde o sal na parte do corpo, que està saã; nam tereis molestia alguma: Pondeo na que estiver ulcerada; gritareis com o ardor, & com a pena.

a pena. Mas nam vos queixeis do fal, queixaivos da vossa chaga.

Isaia 43.
v. 26.

De que vos queixais? E contra quem? Desta mesma maneira vos tallava o vosso Profeta Isaías: *Judicemur simul: narra siquid habes, ut justificeris.* Com que justificais as vossas queixas? Com que abonais os clamores, que dais ao Mundo, & ao mesmo Throno Apostolico contra as Inquiçoens? Que vos fazem? Em que vos perseguem? Quem vos accusa? Quem vos condena?

Ad Ro-
manos 1.
v. 14.

Eu mais que todos devo fallar claro, porque estou dentro, & ainda que indigno, tenho a honra de ser Ministro deste Tribunal sagrado, & fallo deste modo; porque, como diz o Apostolo São Paulo, *Sapientibus, & insipientibus debitores sumus.* Entremos em juizo: *Judicemur simul.* Dizeime? Qual de vós he prezo, que o nam seja com muito mais, do que em qualquer outro Tribunal bastára, & sobrára para ser condenado? A qual de vós se nam deu toda a luz para conhecer o seu erro? Todo o tempo para tratar do seu remedio? Todo o caminho para justificar a sua innocencia? Todo o cômodo para seguir a sua causa? Como vos pôde esquecer o Pay, que vos gerou? O Filho, que gerastes? O Irmão, com que vivestes? O amigo, com quem conversastes? *Judicemur simul.* Se mentiraõ culpandovos, & delatandovos, como nam mentireis vos negando? E se mentiraõ, contra quem he a queixa? Contra a Justica, que julga conforme a Ley, ou contra os que vos accusaraõ, de que com elles vos declarastes por profellores dessa vossa Ley?

Ad Hebr.
10. v. 28.

Deutero-
nomij 17.
v. 6.

Nella mesma tendes a resposta à vossa queixa, nella tendes nam só a justificaçam, com que se procede contra a vossa culpa; mas tambem a demonstração evidente da piedade grãde, que com vosco se usa: *Irritam quis faciens Legem Moysi: sine ulla dubitatione duobus, vel tribus testibus moritur:* (disse o Apostolo São Paulo, que foi da vossa Nação, & o mais erudito na vossa Ley.) Na qual està exprello este pieceito de Deos no Capitulo dezafete do Deuteronomio. Na observan-
cia

cia da Ley de Moyfes, com duas, ou tres testemunhas de qual-
 quer quebrantamento da Ley se dava a pena de morte, & isto
 só por se quebrantar a Ley: E queixai-vos, de que se vos im-
 ponha esta pena com tal numerosidade de testemunhas, que
 tal vez passaõ de setenta? E isto nam sómente por quebran-
 tares a Ley, que no Bautismo professastes, mas por negala,
 afrontala, & professar outra, que já nam só nam he boa, nem
 verdadeira; mas antes morta & mortifera: *Narrasti quid ha-
 bes, ut justificeris.* Quereis ser tidos por Christãos, nam só con-
 tra as provas da Iustica, mas contra as certezaas da experien-
 cia, que tem o Mundo todo das vossas prevaricaçoens, das
 vossas reincidencias, & das vossas relapsias? Não está na vos-
 sa mão o remedio? Não pedireis de coração Misericordia
 àquelle Deos, àquelle Senhor, àquelle Messias, que com os
 braços abertos vola está offerecendo? E postos os coraçãoes
 ao pé daquella sagrada Cruz nam fareis conosco a Prote-
 stação da Fè Catholica, na qual sómente se pôde salvar vos-
 sa Alma?

Mas já que a vossa dureza nam merece o reflexo daquel-
 les Divinos olhos, pondeos vòs, Senhor, neste Auditorio Chri-
 staõ, que adorandovos pregado nessa Cruz, cre, confessa, &
 publica, que sois Filho de Deos verdadeiro, segunda Pessoa
 da Santissima Trindade (Segunda, nam por inferioridade a
 respeito da Primeira, mas sómente por modo de numeraçãõ,
 para que o limite do nosso entendimento possa entender tam
 alto Mysterio;] porque em tudo sois igual com vosso Pay
 Eterno, & com o Espirito Santo: com que confundimos, &
 condenamos a heresia de Sabelio, que pondo na Natureza
 Divina hũa só Pessoa, vos chamava Filho de Deos só por
 apparencia: E a de Arrio, que vos tirava a consubstancialida-
 de com vosso Pay Eterno, & vos chamava creatura: & a de
 Macedonio, que negava a Divindade ao Espirito Santo: E
 com a Igreja Catholica Máy nossa protestamos, que o
 Pay, Filho, & Espirito Santo são tres Pessoas, & hum só Deos
 verdadeiro.

E

Cremos,

Cremos, & confessamos, que por obra do Espirito Santo, no Ventre de Maria Virgem pura, & immaculada, de seu purissimo Sangue se formou hum Corp, & animado com a Alma, nam só sensitiva, mas racional (o que atrevidamente negáraõ Arrio, & Apollinario) o unistes ao Supposto Divino, tomando verdadeira carne, & ficando verdadeiro Homem; nam porque a Natureza Divina se mudasse, & convertesse na Humana, ou a Humana na Divina (como impiamente dogmatizou Eutiches) senam que duas naturezas distintas, Humana, & Divina, foram unidas em húa só Pessoa, com que tambem anathematizamos, & condenamos, nam só a Eutiches, mas aos Manichéos, & a heretica blasfemia de Nestorio, que por negar a vossa Mãy santissima, o ser Mãy de Deos, vos fez composto [assim como de duas naturezas] de duas pessoas; erro que tambem confundimos, confessando a sempre Virgem Maria verdadeira Mãy de Deos, pois he Mãy vossa.

Cremos, & confessamos, que de seu Ventre purissimo nascestes, & sahistes ao Mundo, tanto sem detrimento de sua pureza, que nam só antes do parto, & no parto, mas depois do parto foi Virgem purissima: Com que confundimos a torpe heresia de Elvidio, que vos confessava só primogenito, por negar a vossa Mãy santissima a pureza depois do parto. E capitaneados por São Domingos, glorioso Instituidor deste Tribunal sagrado, confessamos tambem contra os Albigenes ser sempre pura, & Mãy de Deos verdadeira.

Cremos, confessamos, & protestamos, que por remediar o Mundo, & satisfazer por nós a vosso Pay Eterno, padecestes voluntariamente nessa Cruz, & pregado nella déstes fim à Ley Escrita, & nos promulgastes a Ley da Graça, & instituiestes a vossa Igreja, fazendo nell a suprema Cabeça a São Pedro, & a seus Successores, os Pontifices Romanos: Com que confundimos as heresias modernas de Luthero, Calvino, & seus sequazes, anathematizando juntamente todas as mais heresias contra a Fé Catholica, que confunde, & condena

dena a Santa Madre Igreja Romana.

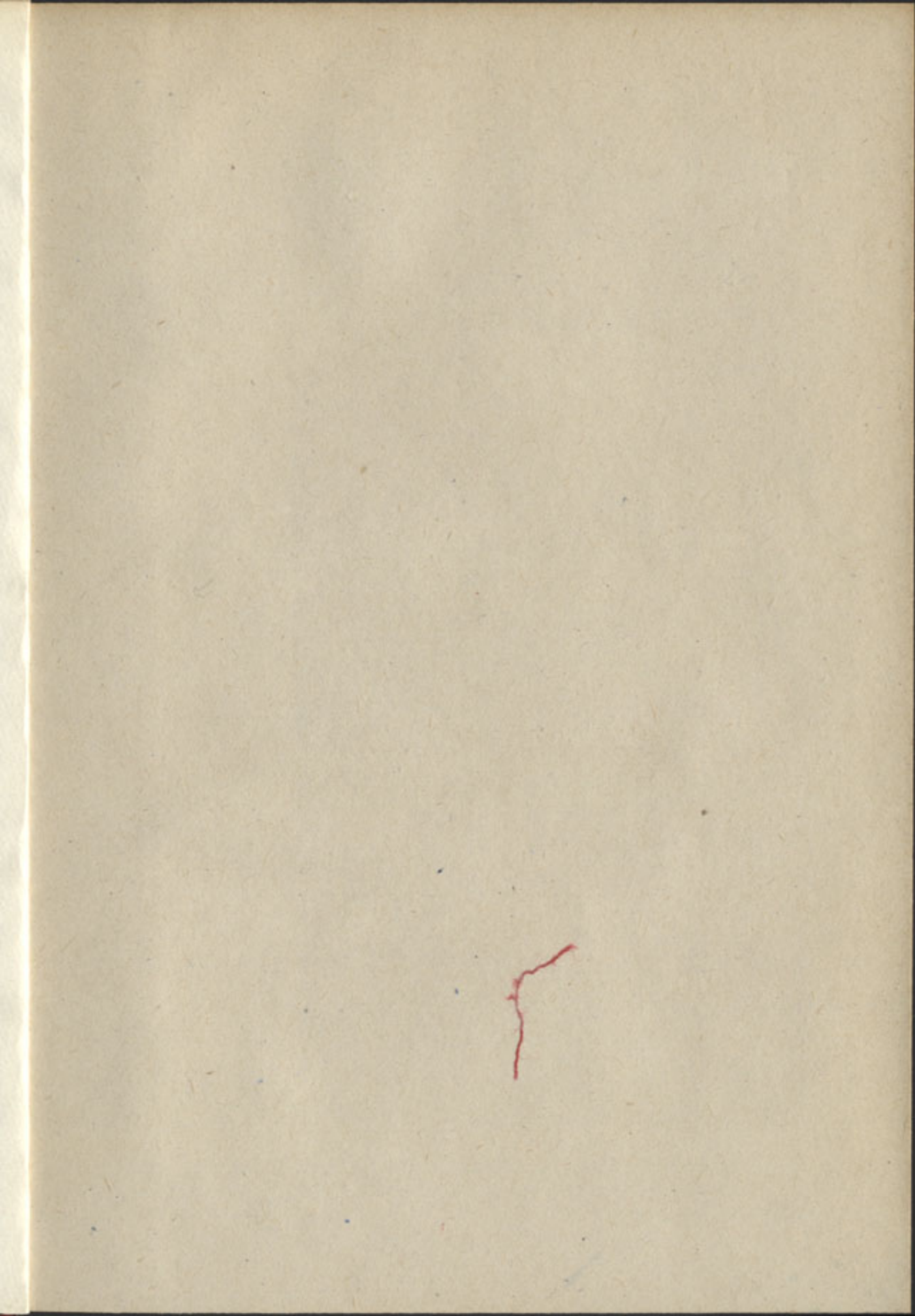
Estes são os Mysterios que veneramos: estes os beneficios que recebemos: esta a Fé que cremos, & confessamos: Com que ultimamente condenamos, & confundimos a obstinada perfidia do Iudaísmo, que mais cego, mais louco, & mais ingrato desconhece, & nega seres vòs o Messias prometido. E para confusão desta cegueira, & desta locura, neste Auto [que mais ainda por estas protestaçoens sahidas do intimo das nossas Almas, que pelo castigo daquellas culpas he propriamente Auto da Fé] protestamos, & confessamos, que vòs, meu Deos, pregado nessa Cruz sois o Verbo Divino, Filho de Deos verdadeiro, Messias prometido na Ley, que em complemento das profecias viestes ao Mundo, & nos remistes com vosso Sangue precioso, & por virtude desta Redempçam nos esperamos salvar, & que esta he a Fè, em que queremos viver, & morrer, para por meio de vossa Graça nesta vida, conseguirmos na outra a Bemaventurança: *Ad quam nos per ducat; &c.*



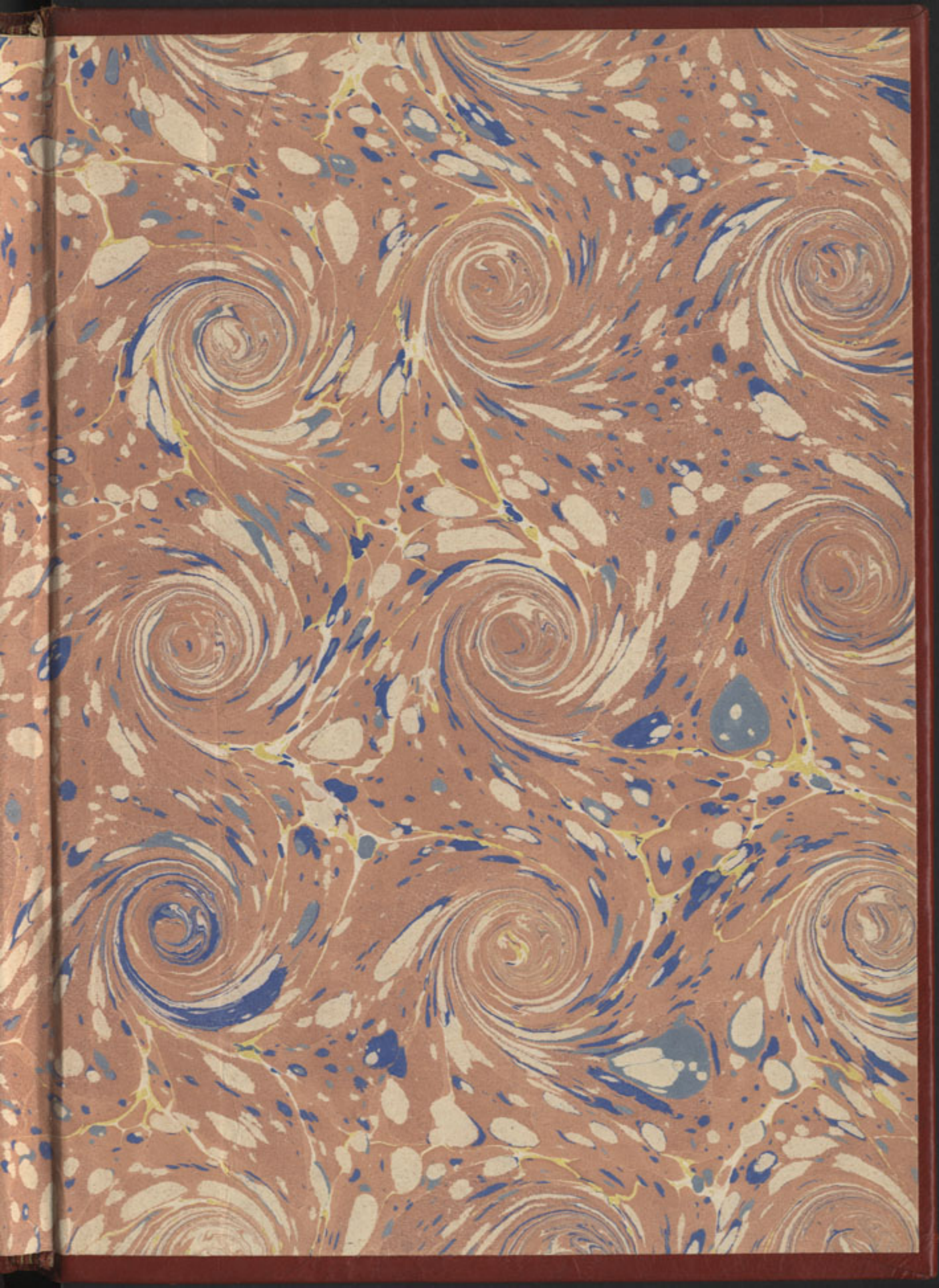
Com a Santa Madre Igreja Romana.
 Estes são os Myrros que veneramos: elles os santos.
 cios que recebemos: esta a Fe que cremos, & confitamos:
 Com a qual, e finalmente comendamos, & confitamos a obli-
 vidade da memoria do Indiano, que mais cego, mais louco, & mais
 ingrato desconhece, & nega factos vós o Nhois prometido. E
 para contida deis, egras, & desta locura, nesta Ato que
 mais ainda por estas procellasas fadigas do tanto das nos-
 sas Almas, que pelo castigo daquellas culpas he propria-
 mente Ato da Fé, praticamos, & confitamos, que vós,
 meu Deus, pregado nella Carta foris e Verbo Divino, Filho
 de Deus verdadeiro, Mellis prometido na ley que em com-
 plemento das profecias vesteras Mundo, & nos remittes com
 vossa Sangue precioso, & por virtude desta Redempção, nos
 elevamos a libertade, que os que pertencem viver,
 & nos para portar de os Graças, e a vida, e a gloria.
 nos na outra bemaventurança.

BIBLIOTECA GERAL DA
 UNIVERSIDADE DE
 COIMBRA











1683

1683

ERMANN

NEGAD

FOR

FRBY

MAN.

FRBYR

UTC

IA FE

1683

LIS

BOA

1683

1683

1683

1683

1683

1683